

Manuel Freire - Pedra Filosofal

Tom: G

Eles não sabem que o sonho é uma constante da vida
 Tão concreta e definida como outra coisa qualquer
 Como esta pedra cinzenta em que me sento e descanso
 Como este ribeiro manso em serenos sobressaltos
 Como estes pinheiros altos que em verde e oiro se agitam
 Como estas aves que gritam em bebedeiras de azul

Eles não sabem que o sonho é vinho, é espuma, é fermento
 Bichinho a lacre e sedento, de focinho pontiagudo,
 Que fossa através de tudo, num perpétuo movimento

Eles não sabem que o sonho, é tela, é cor, é pincel
 Base fuste ou capitel, arca em ogiva e vitral

Pináculo de catedral, contraponto, sinfonia
 Máscara grega, magia, que é retorta de alquimista
 Mapa de mundo distante, rosa dos ventos, Infante
 Caravela quinhentista que é Cabo da Boa Esperança
 Ouro, canela, marfim, florete de espadachim
 Bastidor, passo de dança, Columbina e Arlequim
 Passarola voadora, pára-raios, locomotiva
 Barco de proa festiva, alto forno, geradora
 Cisão do átomo, radar, ultra som, televisão
 Desembarque em foguetão na superfície lunar

Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida
 E que sempre que um homem sonha o mundo pula e avança
 Como bola colorida entre as mãos de uma criança

Acordes

